

Bradesco paga R\$ 1,692 bi para continuar a ser o banco dos funcionários do estado do RJ

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Um festival de polêmicas eleitorais

Minirreforma em discussão na Câmara quer rever cotas raciais e femininas, entre outras mudanças

PÁGINA 4

Muita apuração para poucas conclusões

As diversas CPIs instaladas no Congresso no primeiro semestre vão chegando ao fim sem, porém, avançar muito em resultados sobre o que se propuseram a investigar. O Correio fez um balanço final sobre três delas: Americanas, Apostas e Atos Antidemocráticos.

PÁGINA 4

Rosa Weber quer deixar legado indígena

CORREIO POLÍTICO (LAGO) PÁGINA 4



José Cruz/ Agência Brasil

Escolha do futuro PGR vira um imbróglio para Lula

O presidente Lula terá que quebrar a cabeça para escolher o novo Procurador-Geral da República (PGR). A associação da categoria, responsável pela elaboração da lista tríplice, resolveu recorrer da decisão do ministro Dias Toffoli, do STF, de anular as provas da antiga Odebrecht — agora Novonor — na Operação Lava Jato. Já o atual PGR, Augusto Aras, reclamou da homologação da delação do tenente-coronel Mauro Cid. Para Aras, a Polícia Federal não tem poderes para negociar delações premiadas.

CORREIO NACIONAL (MOLICA) - PÁGINA 5

11/09: cinco réus aguardam julgamento

PÁGINA 7

Brasil enfrenta o Peru no primeiro jogo fora de Diniz

Ídolo no Alianza Lima, o centroavante argentino Hernán Barcos prevê um jogo difícil para a seleção brasileira contra o Peru nesta terça-feira (12), em Lima, pela segunda rodada das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026. Fernando Diniz deve apostar na mesma formação da partida de estreia.



Vitor Silva/CBF

Diniz dá mais liberdade para Neymar

PÁGINA 7

Há 50 anos, Pinochet assumia o poder no Chile

Muitos lembram o 11 de setembro como a data do atentado às Torres Gêmeas, em Nova York (EUA). Porém, outro acontecimento famoso aconteceu no dia, em 1973, no Chile: a derrubada de Salvador Allende do poder e a tomada do Palácio La Moneda pelos militares, instaurando uma ditadura comandada por Pinochet, que durou 17 anos.

PÁGINA 8

Divulgação



Disney Treasure traz conforto e aventura

Disney lança novo cruzeiro focado no tema de aventura

A Disney anunciou o seu novo cruzeiro, o Disney Treasure. Ele é o sexto navio da frota, que surge depois do Wish, e tem temática relacionada a explorações e aventuras, com espaços inéditos inspirados nos personagens e clássicos filmes do estúdio.

PÁGINA 6

2º CADERNO

Divulgação



Isabel Allende: 'Ao escrever um romance, quero apenas contar uma história'

Isabel Allende E AS COISAS QUE O VENTO SABE

Chilena radicada nos EUA, Isabel Allende conta histórias de migrações forçadas em 'O Vento Sabe Meu Nome', seu novo romance

PÁGINAS 1 E 2

Fred Caju lança livro e fala de sua relação com os versos

PÁGINA 3

Virtuoso da guitarra, Victor Biglione e a cantora Taryn lembram nesta terça-feira no Teatro Rival as faixas do disco que o músico gravou há 31 anos com a saudosa Cássia Eller



Divulgação

PÁGINA 4

Marina Almeida Prado/Divulgação



A partir da pandemia, o ator Milhem Cortaz passou a produzir pães artesanais na garagem de sua casa e o hobby virou um negócio

PÁGINA 6

FERNANDO MOLICA

Eleitor é o culpado pela falta de base de Lula no Congresso

PÁGINA 3

ALFREDO LOPES

Tax Freee, um novo patamar para a economia do Rio

PÁGINA 3

Aristóteles Drummond

Advogado relevante

Há dias, o advogado Décio Freire foi presença na mídia ao ser entrevistado sobre sua trajetória profissional e de vida. Homem discreto, foi parcimonioso ao falar de suas atividades. Nos 30 anos de seu escritório, presente em várias capitais brasileiras e em Portugal, sua vida tem sido construída com dedicação integral ao trabalho, sem prejuízo do cidadão e da responsabilidade social. É homem de fé. Décio é da tradicional família do sul de Minas, que deu ao Brasil um homem público como Geraldo Freire e um pianista de renome internacional

como Nelson Freire. Começou no escritório com o notável José de Castro Ferreira, advogado de presença na política e brilhante passagem na Procuradoria-Geral da República. Trabalhou também com a ministra Carmen Lúcia. Ajudou muito a gestão de Ângela Costa na reabilitação da ACRJ. Uma curiosidade é que, sendo um dos maiores escritórios do Brasil, é o maior de Minas em presença nacional. Os grandes escritórios ainda estão no eixo Rio-São Paulo, sendo Minas representada por Décio Freire. A presença destes escritórios mantém o prestígio de

nosso mundo jurídico, pois a quantidade de malfeitos que ocupam a gestão pública brasileira nos últimos 20 anos tem trazido as manchetes profissionais que começam defendendo marginais e acabam presos por outros crimes. Bons profissionais honram a nobre profissão. Agora mesmo, para surpresa de muitos, chegou ao Supremo um advogado, Cristiano Zanin, que em pouco tempo já tem a admiração da sociedade. Amigo e advogado do presidente da República, vem mostrando que Lula acertou ao escolher pessoa de sua confiança, mas com condições

de exercer com honra e dignidade a magistratura, como tem feito. E sem medo de críticas, mesmo as de “fogo amigo”. Está na hora de se conhecer melhor os brasileiros que exercem suas profissões de forma liberal e não no setor público. Exemplo de qualidade na sociedade como os grandes médicos com contribuição à ciência e à sociedade, notáveis como Miguel Srougi, Roberto Kalil, Deusdeth Nascimento e Paulo Niemeyer, que fazem em paralelo a suas clínicas um anônimo, mas relevante voluntariado em favor dos mais carentes. Que sejam mais pautados!

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Geração Nem Nem: como ‘resgatar’ os 11,5 milhões de jovens que não estudam nem trabalham

1- O “DRIBLE DA VACA” de Bitencourt; Cid preferiu sua liberdade à de Bolsonaro. Por Reinaldo Azevedo. A delação do tenente-coronel Mauro Cid não surpreendeu aqueles que prestavam atenção ao que estava em curso: era muito depoimento para uma simples confissão. Parecia evidente, a quem acompanhava o procedimento, que a colaboração premiada estava a caminho. O que se pode dizer, com certeza, é que a escolha feita pelo militar surpreendeu Jair Bolsonaro e seu entorno. Dava-se como certo Cid era “fiel”. Mas quais eram as condições dessa “fidelidade”? Vocês se lembram do chamado “drible da vaca” que Pelé aplicou no goleiro uruguaio na copa de 70? Foi um dos gols mais espetaculares que ele não fez. A bola sobrou à sua frente, ele viu sua trajetória, nem tocou na pelota, deu um drible de corpo fingindo que iria para um lado, foi para o outro, encontrou-se com a dita-cuja às costas do defensor e chutou. Não fez o gol. Lembrança à margem: na mesma Copa, aí contra a Tchecoslováquia, Pelé percebeu o goleiro avançado e deu um chute do círculo central. E, por um capricho do destino, a bola não entrou. Alguns dos gols mais belos da história são de Pelé. Alguns dos mais belos, mas que esqueceram de acontecer, também. Cêzar Bitencourt, advogado de Cid, deu o seu “drible da vaca”. No jogo de corpo, fez que sairia por um lado e saiu pelo outro. Pode não ser o Pelé do direito, mas marcou o gol. E, então, devemos nos voltar para Jair Bolsonaro. Cada um faça o que quiser, mas se pode questionar a eficácia de determinadas escolhas. Sua defesa parece errática. Ora as joias não são dele e, orgulhosos, dizem: “Entregamos ao TCU”. Ora são, e as pedem de volta já que seriam “presentes personalíssimos”. Mas o que nunca mudou na defesa de Bueno? A afirmação de que ele próprio, Bolsonaro, não tinha controle sobre o destino dos

presentes dados ao Brasil. Evidentemente, Cid percebeu que o seu antigo chefe o havia largado ao relento. Com a delação, Cid pode aspirar até ao perdão judicial. (...) (UOL)

2- PIX PROMOVE inclusão financeira de 71 milhões de brasileiros e cresce mais onde não há bancos. Modalidade, criada em 2020, é mais forte no Norte e Nordeste, onde há menos agências, mostra estudo do Banco Central. Por João Sorima Neto e Letícia Lopes. Onde não há banco, tem Pix. Estudo do Banco Central (BC) mostra que o método de transferência eletrônica criado em 2020 vem contribuindo para a inclusão financeira dos brasileiros — foram 71 milhões de pessoas até dezembro de 2022. “A criação do Pix, que é gratuito, trouxe uma verdadeira revolução para as pessoas que moram em pequenas cidades, distantes dos grandes centros”, explica Bruno Diniz, sócio da consultoria de inovação Spiralem, focada em serviços financeiros. (...) (O Globo)

3- GERAÇÃO NEM NEM: como ‘resgatar’ os 11,5 milhões de jovens que não estudam nem trabalham. Segundo especialistas, evasão escolar no ensino médio é preocupante; País precisa criar um modelo profissionalizante em que adolescente saia da escola com competência para fazer algo específico. Por Renée Pereira e Luiz Guilherme Gerbelli. O número é alarmante: 11,5 milhões de jovens entre 15 e 29 anos não trabalham nem estudam no Brasil - ou seja, é mais que a população de Portugal inteira. Chamado de nem-nem, esse grupo cresceu de forma exponencial nas últimas décadas até atingir o auge na pandemia, de cerca de 30% da faixa etária. Esse número caiu para 23% da população no primeiro trimestre deste ano, segundo dados da FGV Social. Apesar disso, a proporção de jovens nessa condição está acima da média internacional. No ano passado, o relatório Education at a Glance 2022, da

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostrou que o Brasil tinha o segundo maior percentual de jovens entre 18 e 24 anos que não trabalhavam nem estudavam. Geração ‘nem-nem’ e o futuro perdido - Com milhões de jovens brasileiros em situação de vulnerabilidade, sem qualificação adequada e fora do mercado de trabalho, o futuro do País pode estar comprometido se essa ameaça não for combatida de forma eficaz. (...) (O Estado de S. Paulo)

4- A FALÁCIA do parcelado “sem juros”. Por Flavio Fligenspan. Consumidores adoram ser enganados com esta ilusão e os agentes do mercado não perdem a oportunidade de se beneficiar da ignorância alheia. A taxa de juros é uma das variáveis mais importantes de uma economia. Junto com a taxa de câmbio, os salários e a inflação, compõe a estrutura de análise macroeconômica de um país ou região num intrincado quadro de interrelações que ajudam a explicar o funcionamento e os problemas de qualquer economia em constante modificação. Não há como estudar a economia de um país sem levar em conta estas variáveis macro; não se pensa em uma economia com juros permanentemente zera- dos, assim como não pensa em taxa de câmbio zerada, ou preços e salários que não se movem constantemente. Ocorre que na modalidade do parcelado “sem juros”, amplamente utilizada no comércio brasileiro e adorada por consumidores e lojistas, a loja vende, o consumidor assume o compromisso de pagar várias parcelas e o risco em caso de não pagamento fica com os bancos. As operadoras das máquinas de cartões tiram a sua parte de duas formas: cobram pela intermediação do negócio e oferecem adiantamento das parcelas a vencer para os comerciantes, com desconto do valor nominal das parcelas, ou seja, cobram juros dos comerciantes

numa operação originalmente dita “sem juros”. (O autor é professor aposentado do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS-Universidade Federal do Rio Grande do Sul) (...) (sul21)

5- FAUSTÃO - Em casa, Faustão diz que se inspirou em menina de 14 anos. Fausto Silva, 73, falou pela primeira vez após receber alta neste domingo (10) do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo. De casa, na capital paulista, ele gravou um vídeo que foi publicado na página Faustão do Meu Coração. “Alô, galera. Agradecimento eterno a cada um de vocês que rezaram, fizeram mensagens de solidariedade, de apoio. Tudo isso me ajudou muito nessa luta pela vida”, começou. Na sequência, ele fez um agradecimento aos familiares do doador. O apresentador contou que a enteada do filho João Guilherme Silva, Anne-Marie, foi a sua inspiração. A menina passou por um transplante de coração no ano passado. “Quero dizer que a inspiração deste transplante para mim foi de uma garota de 14 anos, Anne Garnero, que ela ficou seis meses esperando, eu tive mais sorte com a questão do meu tipo de sangue, e ela ficou durante seis meses na espera, já foi transplantada em janeiro do ano passado, e hoje está muito bem, uma vitalidade incrível”, contou. (...) (Splash-UOL)

6- GOLPE NO CHILE - Mulheres testemunharam de perto o golpe que, há exatos 50 anos, mergulhou o país em uma ditadura que durou quase 17 anos e matou ao menos 3.200 pessoas. Por Rodrigo Craveiro. (...) (Correio Braziliense)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Multidão carimba sucesso do ‘The Town’

Roberto Medina e sua equipe conseguiram, com sucesso, deixar sua marca em São Paulo e mostrar que veio de fato para ficar na maior capital do país. Há pouco mais de um ano, durante a edição do Rock in Rio de 2022, o “The Town” era anunciado e um novo sonho no papel. Evento novo, com a identidade do RIR, será que iria vingar em São Paulo? Como os paulistas iriam ver o evento que nasceu e foi produzido no Rio? Mas foi somente ver o público indo ao delírio com os dois espetáculos de Bruno Mars, que já temos as respostas para essas e outras questões. Para quem é do Rio de Janeiro e conhece o fantástico trabalho que Medina faz em tudo que resolve colocar as mãos, já tinha certeza que o novo festival da capital paulista iria ser sucesso. Mas, para quem não o conhecia, nem se quer sabia da ligação com o RIR, era grande expectativa sobre a proposta e os shows que iriam acontecer. Mesmo com alguns problemas apontandos logo no início do “The Town”, que tranquilamente poderão

ser corrigidos nas próximas edições, foram cinco dias que marcaram o mundo de evento de São Paulo. Uma estrutura impecável, palcos exuberantes, alimentação de qualidade e artistas de priméiríssima fila. Com esse “feat perfeito”, surgiu uma multidão que tomou conta das pistas de Interlagos. Para a imprensa então, impossível não elogiar toda a recepção e os serviços oferecidos a nós, jornalistas. Agora vem ai, mais um Rock in Rio e a ansiedade já toma conta de todos. E por falar no nosso RIR, quem o conhece e o prestigia, sentiu, com certeza, a falta do Parque Olímpico do Rio e sua estrutura. Uma preciosidade dos cariocas que o autódromo de Interlagos não chega muito perto. Por fim, com a finalização do “The Town”, Medina realmente se consagrou também em São Paulo. Era quase impossível não escutar a comparação do festival com outros menores que já acontecem no mesmo local, como o Lollapalooza. Não é a toa que é dele o maior festival do mundo — e continuará sendo.

Economia crescente na ilusão

A economia brasileira parece caminhar, exceto no mercado do varejo onde vemos a Via, dona do Ponto e Casas Bahia, que tenta se reerguer na Bolsa de Valores, e a Americanas que ainda lida com os problemas vindos da fraude de mais de R\$ 20 bilhões. Mas de maneira geral, vemos as ações da Petrobras dispararem, a Vale em pontos fortes de subida, com a algumas quedas, o agronegócio brasileiro crescendo exponencialmente, entre outros fatores muito interessantes para o mercado, até mesmo a criação da criptomoeda brasileira, passando pelas fintechs que começam a ganhar força no mundo como a Nomad que permite aos brasileiros terem um banco nacional com o corpo internacional, auxiliando na compra de dólares, ações internacionais e muito mais.

Ou seja, o Brasil vem caminhando na economia talvez com muitos momentos mais positivos do que negativos. Basta ver o caso da 123Milhas que conforme vem quebrando, vem dando mais espaço de atuação para a CVC que vê a fatia como uma volta aos tempos áureos. Porém, andando pelas principais capitais do país, o que vemos está bem longe de refletir esse cenário positivo que a economia vem monstrando. É alarmante o número de pessoas em condição de rua nas capitais. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, estão cada vez mais tendo suas calçadas tomadas por essas pessoas que por diversos motivos precisaram trocar o pouco conforto de suas pelas ruas frias. Mas onde está esse aquecimento econômico que não aquece quem mais precisa nesses momentos?

Opinião do leitor

Plano de Saúde

É um absurdo saber que pagamos caro os planos de saúde para praticamente nada. O dinheiro não ser revertido para os hospitais é um absurdo.

Walter Mourão
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: HÁ BOATOS DE QUE O BRASIL PODE DEIXAR A LIGA

As principais notícias do Correio da Manhã em 12 de setembro de 1923 foram: autoridades de ocupação das ilhas gregas prosseguem

HÁ 75 ANOS: LEI DOS VENCIMENTOS DOS SERVIDORES NO SENADO

As principais notícias do Correio da Manhã em 12 de setembro de 1948 foram: tropas soviéticas metralham multidão em comício em

HÁ 100 ANOS: HÁ BOATOS DE QUE O BRASIL PODE DEIXAR A LIGA

ativamente nos trabalhos, para reestabelecer as condições normais de vida. Há boatos de que Brasil e Uruguai vão abandonar a Liga das

HÁ 75 ANOS: LEI DOS VENCIMENTOS DOS SERVIDORES NO SENADO

Berlim. Henri Quele stá próximo de formar uma equipe ministerial e garantir as eleições municipais na França, em outurbo. CCJ da Câmara

HÁ 100 ANOS: HÁ BOATOS DE QUE O BRASIL PODE DEIXAR A LIGA

Nações.No Rio Grande do Sul, revolucionáriso levam todo o armamento de Mariana Pimentel, em Porto Alegre.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhappress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

PINGA-FOGO

■ SEM INTERMEDIÁRIOS - Como a coluna publicou em primeira mão, no on-line, nesta segunda-feira (11), foi confirmado o resultado da licitação que escolheu a instituição financeira que terá a guarda da folha dos servidores ativos e inativos do estado do Rio. A disputa foi vencida pelo Bradesco, que pagará ao governo R\$ 1,692 bi. Pela primeira vez, a licitação foi realizada sem consultoria externa, promovendo um ganho a mais ao poder público, já que o Estado conduziu diretamente o processo. O Bradesco pagará em cinco parcelas (novembro de 2023, maio de 2024, dezembro de 2024, maio de 2025 e dezembro de 2025). Em 2017, a folha foi arrematada por R\$ 1,3. O dinheiro foi usado para pagar salários atrasados. Um cenário bem diferente com a negociação de 2023.

■ AUDIÊNCIA - O presidente do Conselho do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, deverá ser recebido em audiência pelo governador do Rio, Cláudio Castro, na segunda quinzena de setembro. O banco já tinha a carteira dos funcionários do estado e sempre deu uma atenção especial à categoria. Já o Itaú, que acompanhou de perto as negociações, só fez uma proposta depois do Bradesco ter herdado o negócio, que era do Banerj, assumindo a rede de agências do Banco do Estado do Rio de Janeiro.

■ SEM INTERMEDIÁRIO - A Casa Civil do Governo do Estado do Rio foi muito elogiada pela condução das negociações e por não ter intermediários, como ocorreu nas vezes anteriores. A primeira rodada das negociações ficou deserta e o valor inicial foi considerado alto. O edital foi negociado e o martelo foi batido nesta segunda, 11 de setembro, reforçando o caixa da gestão do governador Cláudio Castro em quase R\$ 1,7 bilhões.

■ SOTAQUE CARIOCA - O Bradesco, sob o comando do Luiz Carlos Trabuco, sempre deu uma atenção especial ao Rio, onde funcionava a sede da sua seguradora e chegou a ser o principal patrocinador da eleição do Cristo Redentor, como uma das novas sete maravilhas do mundo.

■ IMPOSTO SOBRE E-COMMERCE - O deputado Júlio Lopes (PP-RJ) debaterá, nesta terça-feira (12), com a Frente Parlamentar do Empreendedorismo, seu projeto que estabelece regras para tributar o e-commerce, o comércio digital de produtos importados, feito por empresas como, por exemplo, a Shopee. Lopes buscará, em almoço com a Frente, angariar apoios ao seu projeto.

Para o deputado, a isenção de imposto de tributação para as compras de até US\$ 100 vem trazendo sérios prejuízos à indústria nacional.

■ BAIXO VALOR - Em valores baixos, tem sido possível importar diversos produtos, como brinquedos e roupas, gerando prejuízos para as empresas brasileiras dos mesmos setores. “A entrada de produtos importados com preços mais baixos do que os praticados pelos produtos nacionais é uma das principais causas da concorrência desleal”, argumenta o deputado. Os comerciantes brasileiros são forçados a reduzir seus preços para competir com esses produtos, o que resulta em prejuízos para o setor e, consequentemente, afeta negativamente a economia como um todo, comprometendo a geração de empregos e renda do país”, continua.

■ ARRECADAÇÃO - “Além disso, a isenção do imposto de importação nas entradas de bens de pequeno valor por via postal também representa uma enorme perda de arrecadação tributária para o país”, continua. Recentemente, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, chegou a fazer um aceno na linha proposta por Júlio Lopes. Mas acabou, depois, desistindo.

■ BARRACO NO CIDADANIA - Depois do barraco ocorrido na semana passada, o atual suplente de deputado estadual do Rio de Janeiro, Comte Bitencourt, assumiu a presidência do Cidadania no sábado (9) após a destituição do deputado Roberto Freire (SP), que comanda a legenda desde que ele era o antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB). Foi Freire quem conduziu as mudanças, que primeiro tornaram o PCB em PPS e, finalmente, em Cidadania.

■ DISCUSSÃO - As posições de Freire na condução do Cidadania vinham sendo fortemente contestadas. Na semana passada, vazou uma reunião do partido na qual os integrantes da direção trocavam ofensas. Parte do Cidadania quer se aproximar do governo Lula, e Freire se opunha a isso.

■ ESTILOS BEM DIFERENTES - O afastamento de Roberto Freire foi definido por 67 votos a favor e 29 contrários no diretório nacional. Plínio Comte Bitencourt assume a presidência, e o ex-senador, ex-governador do Distrito Federal e ex-ministro da Educação, Cristovam Buarque, será um dos vice-presidentes. Fala-se que Freire cogita deixar o partido. Comte é um super quadro, foi secretário de Educação do Estado e tem sempre o seu nome ligado à possibilidade de concorrer à Prefeitura de Niterói. É um nome que se consolida nacionalmente com o comando do Cidadania. Ao contrário do presidente que sai, ele sabe ouvir e toma posições sempre de forma democrática, formando consenso.



O presidente da OAB-RJ, Luciano Bandeira, e a presidente da Subseção de Volta Redonda, Carolina Patitucci



O sub-secretário-geral da OAB-RJ, Álvaro Quintão, e Luciano Bandeira em solenidade na Câmara de Volta Redonda

Luciano Bandeira em Volta Redonda

O presidente da OAB-RJ, Luciano Bandeira, participou da cerimônia de entrega da Medalha Sobral Pinto em homenagem aos advogados e advogadas, que completaram 50 anos de profissão, realizada na Câmara Municipal de Volta Redonda, na semana passada. Durante a solenidade, também foram entregues as carteiras da Ordem a novos advogados. “É uma responsabilidade estarmos diante de baluartes e de futuros advogados e advogadas para ingressar nessa carreira tão importante, que é a advocacia”, disse Luciano Bandeira.

Medalha Sobral Pinto

Ele afirmou ainda que a Medalha Sobral Pinto é um gesto e dívida de gratidão da Seccional aos homenageados que construíram uma história profissional, e atravessaram esses 50 anos de luta na advocacia: “Um caminho nada fácil, com a reputação imaculada e aptos a receber a mais significativa comenda da Ordem. A nossa carreira é construída na ética e nos traz recompensas e a possibilidade de intervir na vida da sociedade e na Constituição deste país”, disse o presidente da OAB-RJ.

Homenagens

A ex-presidente da OAB/Volta Redonda, Rosa Maria Fonseca, recebeu a Sobral Pinto em nome de Alda Fuzzati de Oliveira e entregou a carteira da OAB à nova colega Amanda Souza Finotte. A medalha foi entregue a Affonso José Soares, Antônio Cláudio Rodrigues Barbosa Vianna, Ari Cabral, Arleuse Salotto Alves, Delvair Ferreira Da Silva, Denercy Villela Eiras, Ettore Dalboni Da Cunha, José Elias Ollivier Grego Do Nascimento, José Nélcio Pereira De Andrade (in memoriam), Everaldo Laert Pereira Allemand e Jonas De Carvalho.

Família Literária

Nesta Biental foi a vez do primogênito da jornalista Claudia Cataldi lançar seu livro de auto ajuda. Seguindo os passos da mãe, Claus, escreveu aos 12 anos, “Como sobreviver até os 13 anos”, lançado pela editora belga Colli Books. Na obra o jovem revela com simplicidade soluções para um melhor entendimento pelos pais, da adolescência. Na foto o jovem autor autografa seu livro ao lado irmão , que também já publicou o seu livro, Lucas Cataldi. Vale a leitura.



Fernando Molica

Moser: o culpado

O grande responsável pela queda de Ana Moser do Ministério do Esporte não é Lula nem Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara, mas o eleitor. Foram os cidadãos brasileiros que, em outubro passado, votaram no petista para presidente e não lhe deram maioria na casa dos deputados federais.

No primeiro turno, Lula teve o apoio de 48,43% dos eleitores; no mesmo dia, os dez partidos de sua coligação receberam votos para eleger 122 deputados federais, 23,78% dos 513. O PDT, partido de centro-esquerda, que lançou Ciro Gomes ao Planalto, garantiu 17 deputados. Com eles na soma, o presidente teria, em tese, apenas 27% da Câmara.

O voto para presidente, governador e prefeito tende a ser mais ideológico e pensado. Ainda que presentes nas eleições para o Executivo, fatores como amizade, simpatia, representatividade regional, máquina política e recebimentos de favores são ainda mais decisivos na disputa por cargos no Poder Legislativo.

O uso de números para identificação de candidatos, necessário para a imprescindível urna eletrônica, também contribui para uma não ligação entre candidatos ao governo e seus aliados. Só pessoas muito ligadas ao universo político associam a maioria dos partidos às suas respectivas dezenas.

Talvez haja também um desejo de equilíbrio por parte do eleitor que, ao votar em candidatos de partidos diferentes, evite dar poder demais a um grupo político. Fora que, de um modo geral, cidadãos não se encaixam nos conceitos mais genéricos de direita e esquerda.

A indefinição programática dos partidos contribui para isso. A grande maioria deles sequer pode ser vista como de esquerda ou de direita, nem mesmo como

de um tão falado e nunca bem definido centro. Como no título de uma antiga peça de teatro, eles querem é poder.

Virou jargão dizer que o Congresso é conservador: sim, mas no sentido de que parlamentares querem, principalmente, conquistar e conservar benesses, não importa de que lado venham.

Dá pra dizer que metade da Câmara não é de esquerda nem tem compromissos com a direita. Há uma maioria conservadora nos costumes e nas práticas políticas, mas isso não impede que se possa dar um passo mais à esquerda, depende da recompensa.

Veterano na política, mestre em fazer concessões em nome da tal da governabilidade, Lula, ao entregar ministérios ao PP e ao Republicanos (como já fizera com o MDB, PSD e União Brasil), acaba cumprindo um desejo que, mesmo por vias tortas, foi manifestado pelo eleitor.

É péssimo que partidos lutem por ministérios menos pela oportunidade de implantar políticas públicas previstas em seus programas e mais pela chance de abocanhar e distribuir favores, mas isso faz parte do jogo — e cabe à polícia e ao Ministério Público apurarem eventuais irregularidades.

A saída de Ana Moser é lamentável, mas reflete sua falta de apoio político e também de uma formulação, mais ampla e independente de pessoas, de propostas para o desenvolvimento da prática esportiva.

No mais, não custa lembrar a frase atribuída ao ditador Joseph Stalin ao, em 1935, saber que o Vaticano veria com bons olhos uma aliança entre a União Soviética e a França contra a Alemanha nazista: “Quantas divisões tem o papa?”, ironizou. Ana Moser não tinha soldados no Congresso Nacional.

Alfredo Lopes*

Tax free, um novo patamar para a economia fluminense

O Rio de Janeiro está prestes a dar um passo pioneiro na dinamização de sua economia e, mais especificamente, do turismo com a adoção do TFS (Tax Free Shopping), política tributária por meio da qual os visitantes estrangeiros têm a oportunidade de receber o reembolso do IVA (Imposto sobre o Valor Agregado), aplicado em suas compras de bens e serviços, quando deixam o território nacional.

O estado seria o primeiro do Brasil a adotar o sistema, já presente em 80 países,

que promete atrair turistas estrangeiros ao colocar o Rio na rota de compras dos global shoppers, além de efeitos colaterais positivos como o aumento da permanência desses turistas, com benéficas consequências para segmentos como hotéis, comércio, restaurantes e serviços de transporte, entre outros.

A proposta fluminense já está protocolada no Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária) e a intenção do Governo do Estado é que o projeto seja aprovado no dia 29 de setembro, para que possa ser lançado no congresso da Abav (Associação Brasileira de Agências de Viagens), que será realizado de 27 a 29 de setembro no Riocentro.

Os números são favoráveis: entre 2010 e 2019, as compras em países com tax free registraram uma taxa de crescimento anual composta de 10% ao ano, enquanto em países que não adotaram o modelo o aumento foi de 7%. Em 2020, 73 países já operavam com TFS, enquanto 180 países ainda optavam pelo tradicional IVA (Imposto sobre o Valor Agregado), como os conhecidos ISS (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza), ICMS (Imposto sobre Circulação de

Mercadorias e Serviços) e IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

A dinamização da economia e o consequente aumento da arrecadação de impostos com atividades geradas pelo modelo supera as perdas de IVA com reembolsos. De acordo com estudo preparado pela Oxford Economics com base no mercado europeu, que oferece esse benefício para visitantes de fora da UE (União Europeia), o custo dos reembolsos do sistema em 2019 foram de aproximadamente 2,8 bilhões de euros. No entanto, a contribuição com impostos por meio da atividade econômica na cadeia produtiva e por meio de gastos por empregados locais (salários) chegou a 5,2 bilhões de euros no mesmo ano.

Isso acontece porque, ao reduzir o custo de bens como roupas, joias, alimentos, bebidas e itens de tecnologia, o tax free encoraja os viajantes a gastarem mais. Além disso, estimula turistas a viajarem com mais frequência para aproveitarem as vantagens do programa.

No Brasil, as previsões também são animadoras. Segundo pesquisa realizada em março deste ano pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises do Rio de Janeiro com turistas estrangeiros na área de embarque do Aeroporto Internacional do Galeão, o tax free provocaria aumento em seus gastos e resultaria em uma movimentação financeira anual para o país de US\$ 411,6 milhões, o equivalente a R\$ 2,1 bilhões. Os dados mostram que, enquanto o consumo médio por turista tem o programa é de US\$ 542,9, com a implantação da isenção os turistas passariam a gastar US\$ 665,5 em média.

Um aspecto importante do tax free é a equiparação do incentivo às políticas

já adotadas na exportação de produtos, neste caso, diretamente aos compradores estrangeiros. Isso transforma o comércio varejista em exportador de bens e produtos e se torna uma importante ferramenta de promoção do comércio e do turismo fluminenses.

Mas os ganhos não se limitam aos setores hoteleiros e varejista. A população também é beneficiada, com a geração de novos postos de trabalho, que se espalham por boa parte da cadeia econômica, do motorista de táxi ao sommelier de restaurantes. Além disso, o incremento das vendas certamente trará vantagens para a cidade na forma de maior arrecadação de impostos, revertidos pelo poder público em programas em prol da população.

Não há dúvidas de que o tax free é extremamente positivo para o Estado do Rio de Janeiro e para o país. A implantação apresenta uma série de benefícios potenciais, como o aumento do turismo, o estímulo ao consumo, a geração de empregos e a promoção da imagem do país no cenário internacional. O projeto precisa ser implantado rapidamente, para que nosso estado aumente sua competitividade frente a outros destinos, muitos dos quais já adotam o sistema. É um argumento a mais para atrair visitantes para nosso estado, já mundialmente conhecido por suas belezas naturais e pela famosa hospitalidade carioca.

*Presidente do Sindicato de Hotéis e Meios de Hospedagem do Município do Rio de Janeiro (HotéisRIO) e membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado do Rio de Janeiro (ABIH-RJ)

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Joedson Alves/Agência Brasil



STF retoma julgamento do Marco Temporal no dia 20

Rosa Weber quer deixar legado indígena no STF

O simbolismo não poderia ser mais claro. No dia 2 de outubro, a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber, deixa a Corte, se aposenta ao completar 75 anos. Vin-te e um dias antes dessa data, dentro das suas últimas atividades no Supremo, Rosa Weber lançou ontem a publicação da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) traduzida para a língua Kayapó, ou

Mêbêngôkre. A Convenção 169 trata das normais internacionais da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais. Basicamente, ela estabelece que é direito desses povos serem consultados sobre quaisquer decisões que venham a afetar os seus direitos. No momento em que o STF julga o Marco Temporal das Terras Indígenas, a cerimônia ganha evidentes contornos e demonstra a posição de Rosa Weber.

Marco Temporal

O Supremo retomará o julgamento do Marco Temporal na quarta-feira da semana que vem (20). O placar está em 4 a 2 contra a tese que estabelece a promulgação da Constituição como marco para conflitos envolvendo a posse das terras. Rosa Weber ainda não votou.

Consulta

A adesão ao que diz a Convenção 169 deixa clara a posição de que a opinião dos povos é que define. Isso vale também para outro ponto em julgamento, a construção da Ferrogrão, que passa por terras indígenas. A tradução foi feita pelos Institutos Raoni e Kabu.

Valter Campanato/Agência Brasil



Aras diz pagar preço por gestão mais técnica

Aras não se importa se tudo parece jogo combinado

Em agosto, a vice-procuradora Lindôra Araújo fez parecer sustentando que o inquérito das joias não deveria ser conduzido pelo Supremo. Com base nesse parecer, o ex-presidente Jair Bolsonaro e sua mulher Michelle ficaram calados em depoimento à Polícia Federal (PF). Agora, o também vice-procurador Humberto Jacques

de Medeiros deu parecer questionando a competência da PF de fechar acordo de delação premiada com o ex-ajudante de Ordens de Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid. Há quem suspeite que isso possa ser um jogo combinado do procurador-geral da República com o ex-presidente. Ele rejeita tal suposição.

Não é o MP

Nas redes sociais, Aras divulgou uma nota na qual diz que o MP “não é Augusto Aras”. Sustenta seu ponto de vista no fato de que nenhuma das duas decisões foi tomada por ele, embora sejam de seus vice-procuradores. Aras comenta que paga o preço.

Midiático

“Não vou buscar notoriedade midiática ao arrepio da lei”, diz Aras. Nos diversos vídeos que vem divulgando para defender seu trabalho, Aras tem batido nesse ponto. Teria feito um trabalho pautado por um perfil mais garantista e moderado. em um momento delicado.

Respeito

“Se os colegas estão fazendo, estão respeitando a lei”, tem argumentado o procurador-geral da República. Não que tais ilações não o incomodem, afirmam pessoas próximas ao procurador. Mas seria o preço pago pela forma como resolveu conduzir o Ministério Público.

Lava Jato

Além do fato de ter sido escolhido por Bolsonaro fora da lista, um dos problemas de Aras foi ter assumido o cargo justamente com o MP na berlinda pela profunda politização no caso da Lava Jato. O outrora superpoderoso Ministério Público caiu em certo descrédito.

Minirreforma Eleitoral é recheada de polêmicas

Texto proíbe revogação de candidaturas e revê cotas

Bruno Spada/Câmara dos Deputados

Por Ana Paula Marques

Recheado de polêmicas, o projeto da minirreforma eleitoral foi votado nesta segunda-feira (11) no Grupo de Trabalho da Câmara dos Deputados e tem previsão de ser votado de forma emergencial no plenário da casa nesta quarta (13). Além de prever a proibição de revogação por meio judicial de candidaturas após o período das eleições, o texto ainda abre margem para rever punições a partidos que não cumprirem as cotas mínimas raciais e gênero.

O texto substitui os critérios para os repasses de recursos para o preenchimento das cotas. Hoje, os partidos precisam repassar os recursos de forma proporcional. Se houver, por exemplo, 40% de candidaturas negras, o partido precisa repassar 40% dos seus recursos. Se aprovada, a proposta prevê agora somente o repasse mínimo de 30% para candidaturas mínimas. Nada se fala sobre destinação por raça.

O projeto, que ainda irá passar pela apreciação dos líderes dos partidos na Câmara, será dividido em um projeto de lei e um projeto de lei complementar, exatamente por existir falta de consenso desses líderes sobre algumas das alterações. Segundo o relator da matéria, Deputado Rubens Pereira Júnior (PT-MA), essa divisão acontece para a aprovação acontecer de forma rápida em plenário e garantir que seja votado no Senado Federal com tempo para debate.

A pressa é para que a lei, se



Minirreforma deve ser votada no plenário na quarta-feira

aprovada, entre em vigor já para definir as eleições municipais de 2024. Para que isso aconteça, o projeto precisa ser aprovado um ano antes das próximas eleições que acontecem em 5 de outubro do próximo ano.

Além da pauta de cotas, também será votado em plenário a proposta de que candidatos eleitos não possam ter seus cargos revogados se a Justiça declarar que o registro é inválido após as eleições, com a aprovação desse tipo de ação pode ser feita até um dia antes do dia das votações. Hoje, esses processos contra registros de candidaturas podem ocorrer até depois do pleito.

“Se no dia da eleição aquele candidato estava apto, aqueles votos serão validados. Se no dia da eleição ele não estava apto, depois não tem como ressuscitar

esses votos.”, explicou o deputado Rubens Pereira.

Para que a Justiça Eleitoral possa investigar os candidatos, o relator propõe que se ampliem as inscrições dos candidatos para 15 dias antes das eleições.

Ficha Limpa

Além disso, os parlamentares pretendem alterar a Lei da Ficha Limpa, para propor uma prorrogação do início dos prazos e inelegibilidade de quem tiver o mandato cassado. Para isso, é previsto que se mude o cálculo da decisão: em vez de o candidato ficar ser inelegível por oito anos após a decretação da pena em caso de condenação judicial, a inelegibilidade passará a contar a partir do momento da decisão.

Propagandas eleitorais passam a ter regras mais flexíveis,

como a possibilidade de criação de artes, santinhos e outros, não só de candidatos do partido, mas poderá ser efetuada campanha com imagens de políticos em geral. Ainda segundo o relator, poderá ser feita campanha nas redes sociais no dia das eleições, mas sem o uso de vídeos e áudios, e também se for feita pelo próprio candidato.

O deputado Rubens Pereira, afirmou ainda que é uma minirreforma, pois o sistema eleitoral brasileiro não precisa de grandes mudanças, mas, sim, “precisa de muitos pequenos ajustes”, disse.

Ao todo, são 53 artigos que passam por debate para que seja feita a alteração. Porém, segundo o relator, esse número pode mudar já que existem pautas não consensuais, que serão debatidas na Câmara e no Senado.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



André Megale e membros da CBF na CPI das Apostas

nhecido que houve uma fraude contábil na empresa e que ex-diretores e ex-executivos da Americanas podem ter participado do esquema, o documento não apresenta nomes de nenhum culpado. Nenhum dos três acionistas de referência da empresa varejista e o ex-presidente da companhia Miguel Gutierre, que ficou à frente da Americanas por 20 anos, prestou depoimento à comissão.

CPMI 8/1

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investiga os atos antidemocráticos de 8 de janeiro também está chegando perto do seu fim. Nesta terça-feira (12), às 9h, a Comissão vai ouvir os depoimentos da ex-subsecretária de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), Marília Ferreira Alencar, que estava no posto na época dos ataques à sede dos três Poderes. E além dela, Marcela da Silva Mo-

rais Pinno, cabo da Polícia Militar do DF que atuou no Batalhão de Choque no dia da invasão, também prestará depoimento aos parlamentares. Na quinta-feira (14), quem será ouvido é o general Gustavo Henrique Dutra de Menezes, ex-chefe do Comando Militar do Planalto que é investigado por omissão nos atos.

Até o momento, na CPMI tem prevalecido a posição da maioria governista em detrimento da oposição, que pediu a investigação. No entanto, ainda não foi confirmado nenhum nome ou órgão culpado por articular os ataques. “Todas as forças de segurança falharam no oitode janeiro. Eu espero que essa CPI [dos atos antidemocráticos], além de punir os culpados, tenha condição de apresentar ao governo uma estrutura de segurança pública que respeite os impostos do povo brasileiro”, declarou por meio das redes sociais o presidente da CPMI, deputado Arthur Maia (União Brasil-BA).

Festival de CPIs no Congresso vai chegando perto do fim

Por Gabriela Gallo

Após alguns meses com diversas Comissões de Parlamentares de Inquérito (CPIs) acontecendo simultaneamente, as investigações vão chegando perto do fim. O que, no entanto, não significa necessariamente que as comissões tenham de fato chegado a conclusões relevantes sobre os temas que apurava. O Correio da Manhã faz um balanço das conclusões finais dessas comissões que foram instaladas no primeiro semestre deste ano.

Apostas Esportivas

A comissão esperava ouvir nesta segunda-feira (11), o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ednaldo Rodrigues. No entanto, ele não compareceu porque estava em Lima, no Peru, com a Seleção Brasileira, que jogará contra o Peru seu segundo jogo pelas Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo 2026 nesta terça-feira (12). Com isso, sua oitiva foi remarcada para a quarta-feira da próxima semana (20). Quem compareceu no lugar dele representando a CBF foram o ex-Diretor de Governança e Conformidade Andre Megale, o Diretor de Competições, Julio Avellar, o ex-Diretor Financeiro Gilnei Botrel e o ex-Diretor de Integridade Rômulo Reis.

Em decorrência da polêmica

envolvendo a manipulação de apostas esportivas, a FIFA (Federação Internacional de Futebol) anunciou nesta segunda-feira (11) que ampliou a abrangência da punição de 11 jogadores brasileiros envolvidos em esquemas de apostas esportivas. Os jogadores Ygor Catatau, Gabriel Tota e Matheus Gomes foram banidos da FIFA, os demais estão afastados por, no mínimo, 360 dias.

Nesta terça-feira (12), às 10h, a Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados irá realizar uma audiência pública para debater a nova regulamentação das apostas esportivas no futebol. Está confirmada a presença do assessor especial do Ministério da Fazenda, José Francisco Mansur. O inquérito foi aberto pelo deputado Maurício do Vôlei (PL-MG). De acordo com o parlamentar, a expectativa é que o governo federal encaminhe uma medida provisória ao Congresso Nacional para regularizar a situação.

CPI das Americanas

Outra comissão instalada no primeiro semestre, a CPI das Americanas foi encerrada na semana passada. O relator da Comissão, deputado Carlos Chiodini (MDB-SC), entregou seu relatório final, que não apresentou grandes desdobramentos com relação ao que já se sabia sobre o rombo de R\$ 20 bilhões nos cofres da empresa.

Apesar do relatório ter reco-

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Fabio Pozzebom/Agência Brasil



Dias Toffoli: decisão contestada por procuradores

Escolha de futuro PGR fica ainda mais complicada

A emperrada decisão do presidente Lula de indicar o futuro procurador-geral da República ficou ainda mais complicada depois de reações de setores do Ministério Público Federal a dois fatos recentes de interesse do Palácio do Planalto: a decisão do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, de anular provas contra a Odebrecht na Lata Jato, e a homologação da delação premiada do tenente-

-coronel Mauro Cid. Responsável pela elaboração de lista tríplice com candidatos à vaga de PGR, a Associação Nacional de Procuradores da República decidiu recorrer da decisão de Toffoli, tomada em ação movida pela defesa de Lula. Já o atual PGR, Augusto Aras, reclamou da homologação: na avaliação dele, a Polícia Federal não tem poderes para negociar delações premiadas.

Divergências

Os dois lados que tomaram atitudes contrárias ao interesse do presidente colecionaram divergências ao longo da gestão do atual PGR. Aras tem esperança de ser mantido no cargo, já que Lula não é obrigado a escolher um dos nomes indicados pela lista da ANPR.

Interinidade

A indefinição tende a fazer com que a PGR seja assumida de forma interina pela recém-eleita vice-presidente do Conselho Superior do MPF, Elizeta Maria Ramos. O mandato de Aras vai até o dia 26 e o nome indicado pelo presidente precisa ser aprovado pelo Senado.



Agência Câmara

Viana reduziu impostos previstos pelo governo

Relator diminui alíquotas e permite jogos de cassinos

Relator do projeto que regulamenta jogos online, o líder do PSDB na Câmara, Adolfo Viana (BA), decidiu reduzir as alíquotas dos impostos que o governo quer cobrar das empresas (as bets) e dos apostadores: de 18% para 12% e de 30% para 15%, respectivamente. No caso das pessoas físicas, propõe que a taxação seja apenas sobre

o prêmio recebido. Ele vai conversar sobre suas decisões hoje, em reunião do colégio de líderes. O relatório permite também a legalização e taxação dos jogos típicos de cassino oferecidos pelos sites. Viana não vai citá-los de maneira explícita, apenas dirá que a regulamentação vale para todas as apostas.

Dispensada

Em liminar sigilosa, o ministro Nunes Marques, do STF, atendeu ao pedido de Marília Ferreira de Alencar feito em habeas corpus e determinou que ela não precisa comparecer, hoje, à CPMI do 8 de Janeiro. Nem integrantes da comissão sabem detalhes da decisão.

Agredida

No lugar de Marília de Alencar será ouvida a cabo da Polícia Militar do DF Marcela da Silva Moraes Pinno. Na intenciona de 8 de Janeiro, ainda como soldado, ela foi agredida por vândalos que invadiram o Congresso Nacional. Chegou a cair de uma altura de três metros.

Suspeita

Ela foi chefe da Inteligência do Ministério da Justiça e da Secretaria de Segurança do Distrito Federal nas gestões de Anderson Torres. Marília é suspeita de ter elaborado o mapa com votação de Lula utilizado para dificultar o acesso de eleitores no segundo turno.

Vai pra Cuba

O Palácio do Planalto confirmou que Lula deverá aproveitar a viagem para a abertura da Assembleia-Geral da ONU, ainda neste mês, para dar uma passada em Cuba. A agenda em Nova York prevê uma conversa com o presidente norte-americano, Joe Biden.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Alunos da Escola Classe 29 de Taguatinga participam de atividades do projeto Adasa

Verba milionária para a educação

Por meio de portaria, Governo libera mais de R\$ 95 milhões para educação nos municípios

O Ministério da Educação publicou uma portaria no Diário Oficial que libera R\$ 95.226.251,05 para novas matrículas em turmas de educação infantil, em 221 municípios. O recurso do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) é destinado às creches e escolas públicas, ou instituições sem fins lucrativos conveniadas com o poder público.

Segundo o Censo Escolar 2022, são 74,4 mil creches no país, com 66,4% da rede pública e 33,6%, da rede privada. Dessas, mais da metade, possuem convênio com a rede pú-

blica de educação infantil.

Segundo a Secretaria de Educação Básica, os recursos viabilizarão 19.756 novas vagas (6.727 em creches de período parcial e 4.431 em creches de período integral). Outras 7.447 serão destinadas a vagas pré-escolares em período parcial e 1.151, em período integral.

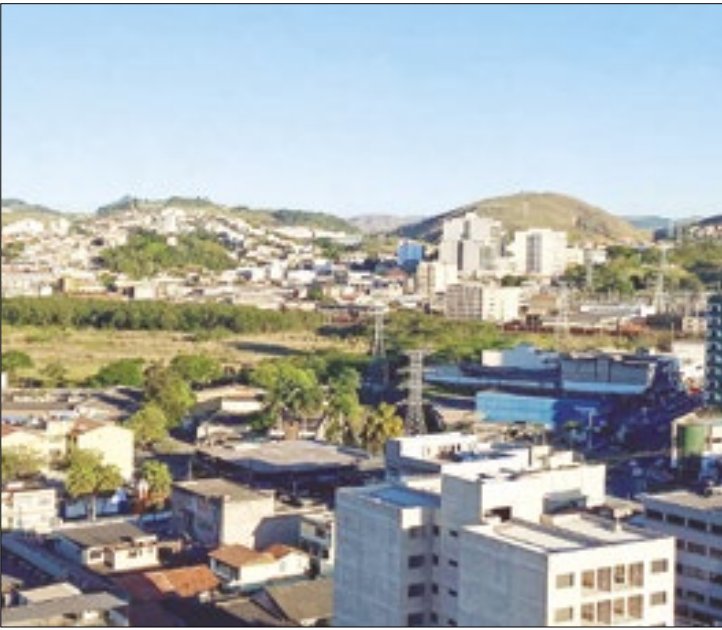
Os municípios beneficiados são os que realizaram o cadastro das novas vagas conforme prevê a Lei 12.722/2012, que estabelece as regras para o apoio financeiro da União com o objetivo de ampliar a oferta de educação infantil. Receberão recursos municípios nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito

Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo.

Os valores descritos no documento serão repassados às secretarias municipais diretamente na conta-corrente cadastrada no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (Sismec). E, até 30 de junho de 2024, os municípios terão que apresentar a prestação de contas ao Conselho do Fundeb, por meio do Sistema de Gestão de Prestação de Contas (SiGPC).

Governo desmente Fake News sobre o RS

Marinha do Brasil/RS



Na X, antigo Twitter, governo desmentiu Fake News

Diversas autoridades do governo federal utilizaram as redes sociais para desmentir as falsas informações (fake news) sobre um suposto encerramento de doações para as vítimas dos temporais que atingiram o Rio Grande do Sul.

“Alerta de Fake News: É falsa a informação de que doações teriam parado de ser distribuídas em Lajeado (RS) por orientação do Governo Federal. O Governo já destinou R\$ 741 milhões para atender as cidades atingidas, e segue dando todo o apoio necessário para os municípios do Rio Grande do Sul”, escreveu a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), na X.

Também pelo X, o caso foi citado pelo ministro da Secom, Paulo Pimenta. “Não vamos tolerar nenhuma Fake News. Tentativa de uso político com disseminação de mentiras deve ser denunciada sempre. Respeitem a tragédia e a dor das famílias!”, publicou na segunda-feira (11) Paulo Pimenta referindo-se à

informação falsa que foi divulgada nos últimos dias.

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, classificou o caso como “crime” e informou que já está sendo analisado pela Polícia Federal.

“Reitero que fake news é crime, não é ‘piada’ ou instrumento legítimo de luta política. Esse crime é ainda mais grave quando

se refere a uma crise humanitária, pois pode gerar pânico e aumentar o sofrimento das famílias. A Polícia Federal já tem conhecimento dos fatos e adotará as providências previstas em lei”, escreveu o ministro.

O fenômeno das Fake News se espalhou pelo mundo na última década, geralmente para vantagens políticas.

Situação de rua: risco

Um estudo desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) analisou casos envolvendo violência contra pessoas em situação de rua. Foram mapeados episódios ocorridos na Região Metropolitana de Curitiba, entre maio e novembro do ano passado. A maioria das ocorrências envolveu violência física.

A análise dos dados foi realizada na dissertação de mestrado de Isabele Cristine Gulisz. Ela pondera: “destaca-se que esses números não condizem

com a totalidade das ocorrências, considerando os inúmeros casos de violações de direitos que ocorrem diariamente contra essa população, os quais, infelizmente, não chegam em sua maioria ao conhecimento do Observatório”.

O professor da PUC-PR, Rodrigo Alvarenga, que orientou a pesquisa, chama atenção para o perfil mais recorrente dos denunciante. “A gente percebeu que a maior parte são pessoas que estavam na rua entre seis meses e um ano”.

A violência física foi a mais denunciada, representando 22% do total. Em seguida, aparecem as denúncias de discriminação (18%), de violência psicológica (18%), de negligência (17%), e de violência institucional (15%). Outras categorias somaram 10%. Dentro de violência institucional, foram consideradas denúncias envolvendo abuso policial, abuso de autoridade, higienismo, retirada de pertences, descaso de atendimento, remoção forçada e superlotação de abrigos.

Fim do visto para brasileiros no Japão

A partir do dia 30 de setembro, turistas brasileiros poderão visitar o Japão sem a necessidade de apresentar visto. A medida foi oficializada a partir de uma comunicação diplomática publicada na última segunda-feira (11) no Diário Oficial da União.

A isenção do visto é válida para quem ficar no país por até 90 dias, aproximadamente três meses. Os brasileiros que viajarem ao Japão em busca de emprego, profissão ou outra ocupação ainda serão obrigados a apresentar o visto.

O acordo é recíproco. Desta forma, turistas japoneses também estão desobrigados de emissão do visto para visitar o Brasil.

A dispensa do documento tem validade até setembro de 2026, podendo ser prorrogado.

O acordo, anunciado em agosto deste ano, é resultado de encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida, durante a Cúpula do G7, realizada na cidade japonesa de Hiroshima.

A medida, segundo o governo federal, contribui para ampliar a entrada de turistas japoneses e o comércio bilateral.

Em tempos em que o turismo busca se reestabelecer após os fechamentos acontecidos durante a pandemia, essa medida é importante.

The Town dá prêmio a práticas sustentáveis

Criado no Rock In Rio e implementado no The Town, o pilar Por Um Mundo Melhor é de grande importância para a Rock World, empresa fundada por Roberto Medina e responsável pelos dois festivais. Logo em sua primeira edição, o The Town desafiou as marcas presentes na Cidade da Música com uma missão: trabalhar de forma que o meio ambiente fosse impactado positivamente, com ações sustentáveis que promovessem boas práticas sociais, econômicas e ambientais.

Neste sentido, três marcas ganharam destaque e foram selecionadas para receber o prêmio “The Town Atitude Sustentável”. Heineken, Nissin e Abix foram as escolhidas pela Deloitte, empresa líder global no mercado de avaliações, que teve o retorno do público com um de seus critérios.

Em 2001, imbuído do pilar “Por Um Mundo Melhor”, o Rock in Rio assumiu o compromisso de conscientizar as pessoas para o fato de que pequenas atitudes no dia a dia são o caminho para fazer do mundo um lugar melhor para todos. Muito mais do que um evento de música, o festival pauta-se por ser um evento responsável e sustentável. Em 2006, tornou-se o primeiro grande evento a compensar a sua Pegada Carbônica. Em 2013, recebeu a certificação da norma ISO 10121 – Eventos Sustentáveis. Em 2016, foi anunciado o Amazonia Live, projeto socioambiental da marca.

CORREIO ECONÔMICO



Meta é gerar mais de 60 mi em créditos de carbono

Banco do Brasil apoia cuidados com meio ambiente

O BB informou que vem apoiando seus clientes na elaboração de projetos geradores de crédito de carbono, principalmente na modalidade desmatamento evitado – REDD+, o que representou até agosto deste ano, a proteção de mais de 500 mil hectares. Segundo o vice-presidente de governo e de sustentabilidade empresarial do BB, José Ricardo Sassero, apenas com os projetos em an-

Light quer pagar
A Light confirmou que seu conselho de administração aprovou a elaboração de um plano para a saída da recuperação judicial. O comunicado veio em resposta a notícias de que a empresa havia desistido do pedido de recuperação para negociar diretamente com seus credores.



Aeroporto de Congonhas concentra mais voos domésticos

Congonhas cresce e ultrapassa voos de Guarulhos

Alvo de críticas devido à capacidade limitada e de reclamações de vizinhos sobre o excesso de ruído em seu entorno, o aeroporto de Congonhas passou a concentrar as principais rotas domésticas do mercado aéreo brasileiro. Congonhas já encabeçava a lista com a ponte aérea que liga ao Santos Dumont, na capital flumi-

Criptomorgan
O gigante financeiro JP-Morgan está dando mais um passo no espaço das criptomoedas com uma nova solução baseada em blockchain para transações transfronteiriças, de acordo com a Bloomberg. Dessa forma, poderemos ver novas moedas com cada vez mais qualidade.

Bitcaindo
Na contramão das bolsas internacionais, que operaram em alta na última segunda-feira (11), o Bitcoin cedeu à pressão dos vendedores após uma manhã enfraquecido, e caiu abaixo de US\$ 25.000 pela primeira vez em três meses. Dias duros para a criptomoeda.

Azul no azul
No acumulado de 2023 os papéis AZUL4 acumulam alta de mais de 22%. Na mínima do ano, em março, chegou a valer menos do que R\$ 7. Na máxima, no final de junho, encostou nos R\$ 22. A cifra é 37% maior que a cotação atual, que oscila na casa dos R\$ 13.

iPhone 15
A Apple vai lançar as novas versões do iPhone nesta terça-feira (12), além de outros produtos como o Apple Watch e os AirPods. Chamado de “Wonderlust”, o evento será realizado de forma híbrida em Cupertino, na Califórnia. Os novos modelos são esperados por muitos.

Disney terá novo cruzeiro com temática de aventura em 2024

Disney Treasure unirá ação e aventura com gastronomia diferenciada

A Disney anunciou o seu novo cruzeiro, o Disney Treasure. Ele é o sexto navio da frota, que surge depois do Wish, e tem temática relacionada a explorações e aventuras, com espaços inéditos inspirados nos personagens e clássicos filmes do estúdio.

O navio terá sua viagem inaugural de sete noites pelo caribe oriental em 21 de dezembro de 2024, saindo do porto Canaveral, na Flórida.

As reservas para membros do clube Disney Cruise Line Castaway começam em 12 de setembro, já o público geral poderá reservar a partir do dia 20. Elas custarão US\$ 8.773 para duas pessoas.

O cruzeiro de sete noites pelo caribe ocidental custará a partir de US\$ 3.860 e para o caribe oriental US\$ 4.073. Os viajantes de férias terão várias opções de entretenimento espalhadas pelos 15 decks do navio. Musicais como “A Bela e a Fera” serão apresentados no Sarabi, auditório inspirado em “O Rei Leão”. O Grande Salão, espaço principal do navio, é inspirado em um palácio dourado com influências da Ásia e da África, em



O sexto navio da frota tem temática relacionada a explorações e aventuras

homenagem à terra de Agrabah, do clássico “Aladdin”.

Um grande tobogã, chamado Aquamouse, percorre o cruzeiro. Ele conta a história de Minnie e Mickey Mouse em busca de um tesouro em uma caverna. As crianças também poderão passar tempo no Disney’s Oceaneer Club, com espaços de jogos e interação com personagens. Tem área dedicada a “Star Wars”, a Marvel,

a contos de fadas, além do deck dos capitães do navio, Mickey e Minnie. A gastronomia é uma atração à parte no cruzeiro.

Restaurantes mesclam comida com entretenimento, como no Worlds of Marvel, um jantar com os heróis de “Os Vingadores”, personagens da franquia de sucesso nos cinemas e nos quadrinhos. Há também a Plaza de Coco, inspirada no filme “Viva - A Vida é uma

Festa”. Lá, os tripulantes degustarão comida mexicana enquanto assistem à apresentação musical com os personagens do filmes.

Outro restaurante é o 1923, batizado com o ano em que o Estúdios Walt Disney foi inaugurado. Sua decoração é clássica e remete a antiga Hollywood, e conta com esboços e de filmes de aventura da companhia, como “Tarzan”.

Novo patamar na utilização das refinarias

As refinarias da Petrobras atingiram em agosto um recorde de capacidade. O Fator de Utilização Total (FUT) alcançou 97,3%, o maior desde dezembro de 2014, informou nesta sexta-feira (8) a companhia. A produção de diesel total no mês passado foi de 3,78 bilhões de litros, a maior do ano. A produção de diesel S10, produto mais moderno, sustentável e com baixo teor de enxofre, chegou a 2,37 bilhões de litros.

Segundo a companhia, se destacaram na produção mensal recorde de S10 as Refinarias Alberto Pasqualini (Refap), com 258 milhões de litros; Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), com 329 milhões de litros; e Refinaria Paulínia (Replan), 609 milhões de litros.

As refinarias são instalações que transformam o petróleo bruto, extraído dos campos, em diversos produtos, como diesel, gasolina, querosene de aviação,

gás liquefeito de petróleo, lubrificantes, entre outras substâncias que servem de matéria-prima para outros produtos.

Oferta no mercado
O comunicado da estatal afirma que “os resultados são importantes para o amortecimento da volatilidade de preços do mercado externo”. Segundo o diretor de Comercialização, Logística e Mercados, Claudio Schlosser, “a am-

pliação da produção de diesel S10 em nossas refinarias contribui para a nossa estratégia comercial, que prevê a prática de preços competitivos de maneira rentável e sustentável”.

Para o diretor de Processos Industriais e Produtos da Petrobras, William França, “a otimização dos processos está permitindo ampliar a produção nas unidades e a oferta de derivados no mercado nacional com rentabilidade”.

RCS mostrará avanços da construção

O setor da construção se prepara para realizar, entre os dias 19 e 21 deste mês, no Armazém 3 do Pier Mauá, região portuária do Rio de Janeiro, o 1º Rio Construção Summit (RCS), que contará com mais de 230 palestrantes nacionais e estrangeiros em mais de 80 horas de conteúdo, envolvendo debates e apresentações. A expectativa é receber 5 mil pessoas nos três dias do evento que será gratuito. Segundo informou à Agência Brasil o presidente do Fórum de Construção Civil da Firjan e um dos vice-presidentes da entidade, Marcelo Kaiuca, serão debatidos durante o evento temas que “envolvem tudo que é importante na área da construção: construção civil, construção pesada, infraestrutura”.

O evento é promovido pelo Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-RJ). Se-



Rio Construção Summit mostrará os avanços do setor

rão realizadas discussões sobre a conjuntura atual e as perspectivas para o aumento da produtividade da construção, a redução do ‘déficit’ habitacional e o aprimoramento da infraestrutura no Brasil. Toda a cadeia da construção estará representada no RCS, englobando incorpo-

radores, construtores, setor de serviços, indústria, fornecedores de material, sindicatos patronais. O foco são estudantes do setor da construção, entre os quais engenheiros e arquitetos. De acordo com o Sinduscon-RJ, esse é o maior evento já realizado no Brasil pelo setor, que

vive aquecimento com oferta de empregos.

“Vão falar de software BIM (para engenharia civil e arquitetura), de ESG (práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização), de saneamento”, informou Marcelo Kaiuca. Em paralelo ao evento, será realizado encontro da Federação Interamericana da Indústria da Construção (FIIC), que congrega as Câmaras da Indústria da Construção Civil da América Latina e Caribe. No Brasil é a CBIC. “A gente está com a expectativa muito grande. Serão em torno de cinco mil pessoas visitando, entre empresários, profissionais de engenharia e arquitetura, poder público e estudantes”. Também presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos de Cimento do Estado do Rio de Janeiro, Marcelo Kaiuca será moderador da mesa-redonda “Soluções em Infraestrutura Sustentáveis”, prevista para o dia 19, no RCS.

Pix tem recorde de transações em um dia

Cada vez mais utilizado pelos brasileiros na hora de pagar contas e transferir dinheiro, o Pix alcançou recorde de transações na última quarta-feira (6) demonstrando que a maneira de transferir dinheiro já é o mais utilizado pelos brasileiros que querem fugir dos impostos dos bancos.

Foram 152,7 milhões de transferências instantâneas, segundo o Banco Central (BC). Essa marca superou o recorde

anterior de 142,4 milhões de transações em 4 de agosto.

“Os números reforçam a forte adesão de pessoas e empresas ao Pix”, avalia o Banco Central.

Na última quarta-feira (6), as transações somaram R\$ 76,1 bilhões. Isso significa que cada transferência em tempo real teve valor médio de R\$ 498,42.

Mais da metade (55,86%) das transferências feitas na quarta-feira foram entre pes-

soas físicas. O BC ressalta “as transações de pessoas físicas (PF) para pessoas jurídicas (PJ) como o principal vetor do crescimento recente”. Em setembro de 2022, a transação PF-PJ era 22,5% do total. Em agosto, alcançou 33,3%.

“A maturação do Pix, a conveniência no seu uso e o desenvolvimento de soluções de integração pelo mercado estão permitindo maior diversificação nos casos de uso, aumen-

tando sua importância no bom funcionamento da economia nacional”, complementa o Banco Central.

Números do Pix
Lançado pelo BC em novembro de 2020, o país tem atualmente 650,7 milhões de chaves Pix. São 153 milhões de usuários cadastrados, sendo 92% pessoas físicas. De cada 100 transações, 60 são feitas por pessoas de 20 a 39 anos.

CORREIO ESPORTIVO

CAMPEÃO DA COPA DO MUNDO
O brasileiro Marcus D’Almeida, 25, venceu, na madrugada de segunda-feira (11), a final da Copa do Mundo de tiro com arco, disputada na cidade de Hermosillo, no México. O carioca, **Marcus D’Almeida levou troféu** que é o número um no ranking mundial, venceu na decisão Lee Woo Seok, da Coreia do Sul, pelo placar de 6 a 4. E celebrou o título que na modalidade só fica atrás em importância ao do Mundial e ao dos Jogos Olímpicos.



Reprodução/World Archery

Fifa amplia sanções da CBF

A Fifa confirmou nesta segunda-feira (11) a ampliação de sanções impostas pela CBF a 11 jogadores envolvidos em casos de manipulação de partidas no futebol brasileiro. A entidade internacional afirmou que “o presiden-

te do Comitê Disciplinar da Fifa decidiu estender todas as sanções para ter efeito mundial”. Três dos 11 jogadores listados pela vida receberam proibição vitalícia para exercer qualquer atividade relacionada ao futebol.

Sem jogo I

A CBF informou que o amistoso entre as seleções masculinas pré-olímpicas (sub-23) de Brasil e Marrocos, que seria disputado ontem, na cidade marroquina de Fez, foi cancelado.

Renúncia I

O presidente da Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF), Luis Rubiales, renunciou ao cargo. O dirigente é investigado pelo beijo dado na atacante Jenni Hermoso, da seleção feminina do país.

Sem jogo II

A delegação está concentrada a cerca de 700 quilômetros do epicentro do terremoto. Apesar da distância, jogadores e comissão técnica relataram terem sentido o tremor, ainda que seguros.

Renúncia II

A saída de Rubiales – que, inicialmente, recusava-se a renunciar – foi confirmada no domingo. Rubiales também abriu mão da vice-presidência da União das Federações Europeias de Futebol.

O Dinizismo visto por eles

Ídolo no Peru, Barcos elogia Diniz e prevê jogo duro para o Brasil

Ídolo no Alianza Lima, o centroavante argentino Hernán Barcos prevê um jogo difícil para a seleção brasileira contra o Peru nesta terça-feira (12), fora de casa, em Lima, pela segunda rodada das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026.

Aos 39 anos, Barcos vive grande momento no Alianza Lima. Ele é atual bicampeão peruano, conquistou o Apertura e caminha para o tri. Referência do clube, o atacante recebeu a seleção brasileira no treino de ontem (10), no estádio Alejandro Villanueva, do Alianza.

Ex-Palmeiras, Grêmio e Cruzeiro, o centroavante não usa mais seu tradicional cabelo, mas segue protagonista: 11 gols e oito assistências nos 29 jogos de 2021. No ano passado, 18 gols e sete assistências em 41 partidas. Na atual temporada, 11 gols e cinco assistências em 31 oportunidades.



Vitor Silva/CBF

Brasil, de Diniz, enfrenta o Peru nesta terça-feira, em Lima

“Muito lindo receber a seleção aqui. Muito bom ser lembrado e que me reconheçam. Feliz de estar aqui, ver o pessoal, a gente vive de futebol. Encontrei o Neymar que jogamos contra várias vezes. Me falta o cabelo, mas sou o mesmo [risos]. Muito bom que meu

filho conheça vários jogadores importantes, Aqui estou muito feliz, cheguei há dois anos e meio. Saímos campeões em 2021, 2022 e vamos pelo tri se Deus quiser. Ganhamos Apertura e estamos no Clausura. Venho fazendo as coisas bem como sempre, sendo profissio-

nal, e o povo peruano é muito bom e reconhece o trabalho”, disse Hernán Barcos.

Barcos gosta do trabalho de Fernando Diniz, mas prevê dificuldade para o Brasil contra o Peru no Estádio Nacional de Lima.

Com o novo técnico Juan Reynoso, a seleção peruana empatou em 0 a 0 com o Paraguai na estreia, fora de casa e com um a menos.

“Sempre vi o trabalho do Diniz, é muito bom. Um treinador muito humano também, que é importante para qualquer jogador. O Peru tem jogadores novos, treinador novo que está se adaptando. Alguns jogadores de experiência que podem somar muito”, disse Barcos.

Messi: substituição gera apreensão

Uma simples substituição de Lionel Messi gerou apreensão na Argentina e significou mais do que uma saída de campo: a aposentadoria do craque ainda não tem data, mas está cada dia mais perto.

O craque afirmou que momentos como este devem se repetir logo após a vitória argentina contra o Equador, na estreia das eliminatórias sul-americanas para a Copa do Mundo.

“Seguramente não é a última vez que eu saio nas parti-

das”, disse Messi.

Rapidamente, veículos de imprensa, torcedores argentinos e fãs do jogador foram às redes sociais com mensagens em tom de despedida.

Messi não era substituído pela Argentina desde junho de 2014, quando marcou dois gols contra a Nigéria e saiu na etapa final, poupado, pela fase de grupos da Copa no Brasil.

“Ele nunca deve ser substituído, nem mesmo para ser aplaudido”, afirmou Guardiola

em 2021, após Mauricio Pochettino sacar Messi de um jogo pelo PSG no Campeonato Francês.

Ainda que não tão próxima, a aposentadoria de um dos grandes craques do futebol mundial pouco a pouco parece mais palpável.

Para além da alteração de um jogador que raríssimas vezes viu seu número em vermelho na placa de substituição -e, é claro, da afirmação pós-jogo contra o Equador-, outros ele-

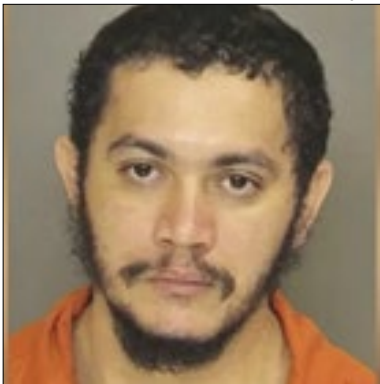
mentos alimentam o teor melancólico de uma despedida que, ao menos para alguns, já pinta no horizonte.

Obviamente, os 36 anos completados pelo camisa 10 em junho são o primeiro indicativo. Porém, a saída da elite do futebol mundial e a decisão por uma liga menos competitiva nos Estados Unidos, pondo, segundo ele, a família como primordial na escolha, também sinalizam a mudança de prioridades para o argentino.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

FUGITIVO BRASILEIRO
O brasileiro Danilo Cavalcante tem experiência em se esconder no mato, diz a polícia americana. Ele está foragido desde 31 de agosto, quando fugiu de uma penitenciária nos EUA. Danilo Cavalcante trabalhou como lavrador e se escondeu na mata após assassinar um homem em 2017 no Tocantins, afirmou o tenente-coronel George Bivens. A informação é do site Philadelphia Inquirer.



Reprodução

Danilo Cavalcante nos EUA

Procurado por 400 agentes na mata

A região de Chester County, onde policiais concentram as buscas, tem uma ampla área verde e locais que poderiam ser usados como esconderijo. Cerca de 400 agentes locais, estaduais e federais estão buscando por Dani-

lo em um trecho de floresta em Kennett Square, na Pensilvânia. Cavalcante foi visto pelo menos duas vezes na última sexta (8). Há uma recompensa de R\$ 100 mil por informações que possam levar à prisão do brasileiro.

Provocação I

Em meio ao agravamento na crise regional com o vizinho Azerbaijão, o governo da Armênia iniciou ontem uma série de exercícios militares com forças dos Estados Unidos, provocando imediata reação negativa na Rússia.

Acidente aéreo

Um helicóptero que havia desaparecido com três pessoas a bordo no Panamá foi localizado na noite de domingo e, segundo as autoridades do país, a aeronave se envolveu em um acidente e caiu sobre uma região montanhosa.

Tripulação

A aeronave atuava em operações de resgate. Sua tripulação era composta pelo capitão Javier Hines-troza (piloto), major Félix Barrera (copiloto) e cabo Héctor Atencio (técnico). Não há informações ainda sobre eles.

Provocação II

As manobras em si são ínfimas, mas altamente simbólicas, já que são desenhadas para simular operações de manutenção de paz. Justamente o trabalho que lerevan acusa a Rússia de não estar fazendo.

Os réus do 11 de Setembro

Cinco a acusados por atentado em 2001 aguardam julgamento

Mais de 20 anos após o 11 de Setembro de 2001, cinco homens presos em Guantánamo ainda aguardam julgamento por seu suposto envolvimento nos ataques terroristas.

Todos eles confessaram o crime em 2007 -depois de anos sob tortura. Por isso, a defesa argumenta que as declarações são inadmissíveis como prova.

O impasse poderia ser resolvido por um acordo entre as partes, em que os acusados reconheceriam a culpa em troca de prisão perpétua, em vez da pena capital. A solução vem ganhando força.

Alguns apoiam a ideia para encerrar o caso, outros exigem um julgamento que dê transparência ao que ocorreu -sobretudo ao papel do governo saudita- e leve à execução dos culpados.

Do lado da Casa Branca, um acordo também é politicamente espinhoso: que presidente quer ser lembrado como



Reprodução

Acusados por atentado confessaram após tortura

aquele que negociou com os arquitetos do ataque às Torres Gêmeas?

Na última quarta, o governo de Joe Biden já rejeitou uma lista de condições propostas pela defesa para aceitar um acordo, entre elas tratamento para distúrbios do sono, lesões cerebrais e danos gastrointes-

tinais, que os réus afirmam ser consequência do período em que foram torturados.

Há ainda outro complicador: em agosto, uma junta médica militar avaliou que um dos acusados, em decorrência de uma doença mental, é incapaz de ir a julgamento ou fazer um acordo.

Ele teria recebido o diagnóstico de transtorno de estresse pós-traumático. Cabe agora ao juiz decidir se ele será separado dos demais ou se a Justiça vai aguardar o réu.

O principal acusado é o paquistanês Khalid Shaikh Mohammed, 58, apelidado de KSM. Capturado em 2003, é apontado como o idealizador do ataque -ele teria proposto o sequestro de aviões ao então líder da Al Qaeda, Osama bin Laden, e supervisionado

tudo o planejamento da operação. Os outros quatro réus são os sauditas Walid bin Attash, 45, e Mustafa al Hawsawi, 55, o iemenita Ramzi bin al-Shibh, 51, avaliado como incapaz pela junta médica, e o paquistanês Ammar al-Baluchi, 46.

Por; **Fernanda Perrin/ Folhapress**

Putin recebe Kim, ditador norte-coreano

O presidente russo, Vladimir Putin, irá se encontrar com o ditador norte-coreano, Kim Jong-un, em Vladivostok (Extremo Oriente da Rússia). A reunião, especulada há dias, deverá ocorrer nesta terça (12, no horário local, 13 horas à frente do de Brasília).

Tanto o Kremlin quanto a agência estatal norte-coreana KCNA divulgaram a confirmação do encontro ao mesmo tempo, nesta segunda (11). Apenas foi dito que Putin convidou

Kim para a reunião “nos próximos dias”, mas como o líder russo tem uma agenda prevista só de dois em Vladivostok, onde chegou nesta manhã, e o trem blindado de Kim deixou Pyongyang rumo para a cidade, tudo sugere que a data seja a terça.

Putin participará do Fórum Econômico Oriental. É a segunda vez que ambos se encontrarão: em 2019, eles também se reuniram em Vladivostok.

Por; **Igor Gielow/ Folhapress**

Estudo indica que animais ‘encolheram’

É como se grande parte dos animais e plantas da Terra tivesse sido atingida por um raio miniaturizador: dos anos 1960 para cá, milhares de espécies diminuíram de tamanho, indica um estudo feito por uma equipe internacional de pesquisadores. O efeito não é universal, mas há boas razões para acreditar que está ligado a diferentes impactos da ação humana, com consequências difíceis de prever sobre o funcionamento dos ecossistemas do planeta.

Detalhes da descoberta estão descritos num artigo da última edição do periódico especializado Science, um dos mais importantes do mundo. O estudo, que tem como primeira autora a cientista portuguesa Inês Martins, da Universidade de St. Andrews (Escócia), trabalhou com informações coletadas a respeito de 4.292 espécies, pertencentes a seis grupos diferentes de seres vivos.

Por; **Reinaldo José Lopes/ Folhapress**

Há 50 anos, regime militar era instaurado no Chile

Derrubada de Salvador Allende do poder em 11 de setembro de 1973 fez emergir o general Augusto Pinochet no comando do Palácio La Moneda

Por Marcelo Perillier e Barros Miranda

Muitos lembram o 11 de setembro como a data do atentado às Torres Gêmeas, em Nova York, e a consequente mudança no sistema de segurança dos Estados Unidos – nacional e internacional –, com destaque para a entrada e saída de imigrantes do território norte-americano. Porém, existe outro fato marcante na data, pouco difundido no mundo, mas que criou uma marca significativa no jornalismo brasileiro: o golpe militar que tirou Salvador Allende do poder no Chile e instaurou o regime militar no vizinho sul-americano, comandado por Augusto Pinochet, que completa 50 anos.

Nesta matéria, uma “conversa” entre três historiadores e pesquisadores – Luiz Alberto Moniz Bandeira, Carlos Altamirano e Alberto Aggio – dá um relato como estava o Chile no período e como se sucedeu a entrada de Pinochet no poder.

O relógio marcava 23h do dia 11 de setembro de 1973. Alberto Dines (1932-2018) estava na redação do Jornal do Brasil (JB), elaborando a capa da edição seguinte do jornal, que iria para as bancas, na manhã de 12 de setembro de 1973. A ordem dos militares era clara e precisa: a manchete não poderia ter nenhuma menção sobre a queda do então presidente Salvador Allende do poder, muito menos a instauração de um regime militar no Chile.

Dines inovou. Sem manchete, ela apresentou um artigo no qual relatava os acontecimentos na noite anterior no país andino. A audácia foi bastante elogiada por colegas de profissão. No entanto, sua publicação gerou, meses mais tarde, a demissão de Dines da editoria do JB.

Outros jornais da época, como o próprio Correio da Manhã, deram fotos, chamadas e manchete sobre o incidente no Chile, mas não usaram a palavra “golpe”.

Golpe x Revolução

De acordo com Moniz Bandeira, o Golpe Militar no Chile em 1973 não foi algo que ocorreu ao acaso. Em sua linha de raciocínio historiográfico, ele explicita ações do Serviço de Inteligência dos Estados Unidos (CIA em inglês) para conter o avanço do socialismo na América. Vale ressaltar que após Cuba se aliar a URSS, o temor disso virar exemplo para outras nações no continente era muito grande para os EUA.

Além disso, Moniz Bandeira destaca também operações do grupo guerrilheiro MIR – tanto na esfera social quanto na esfera política – e da crise econômica deflagrada durante o governo Allende, quando muitos empresários chilenos passaram a investir capital no Brasil, e não mais no próprio país.

Entretanto, antes de explicar como foi o golpe, desde a eleição e sucessão de Eduardo Frei até a derubada de Allende, Moniz Bandeira explica as diferenças entre Golpe de Estado de Revolução. Para ele, a ressalva entre os dois está na questão da estrutura econômica, política e social da Nação. Enquanto a Revolução modifica os itens citados como todo, o Golpe de Estado visa mudar os governantes ou mesmo o ordenamento jurídico do país. Ele destaca, porém, que os dois acontecimentos, por ventura, podem se complementar, caso da Revolução Russa de 1917, que resultou na formação da URSS.

Depois da Revolução Cubana de 1961, os Estados Unidos, utilizando a CIA, começou a monitorar a situação política nos países da América Latina, para que outra nação não viesse a seguir o exemplo de Cuba. O Brasil, em 1964, foi o primeiro exemplo. Au-



Últimos momentos de Salvador Allende como presidente do Chile no Palácio La Moneda

Divulgação/ADGE



General Augusto Pinochet comandou o Chile de 1973 até 1990

Reprodução



Capa do Correio em 12 de setembro de 1973 e a página com as notícias



toridades norte-americanas estavam desconfiadas de algumas atitudes do então presidente João Goulart, principalmente em virtude do seu plano de metas, no qual se destacava a reforma agrária, e apoiaram os militares para a tomada do poder.

Ação dos EUA para a Democracia Cristã

No Chile, não foi diferente. O monitoramento da CIA observava o crescimento de uma ala forte da esquerda no país andino, com coalizões de partidos políticos nas eleições. Com isso, o governo norte-americano ajuda maciçamente o candidato da

Democracia Cristã (DC), Eduardo Frei, a ser o sucessor de Jorge Alessandri, de frente de direita, ante Salvador Allende, da frente de esquerda. Com o slogan “Revolução em Liberdade”, Frei supera Allende e assume a presidência do Chile.

Já na sucessão de Frei, a DC decide lançar Radomiro Tomic, com um tema de campanha bem diferente daquele utilizado em 1964. Agora, o lema era “Revolução Comunitária”, algo que aproximava muito o partido da UP e o distanciava do Partido Radical, que liderava a frente de direita, com Jorge Alessandri novamente na cabeça da chapa, junto com o poder e investi-

mento da CIA em propagandas.

A frente de esquerda recebe apoio dos Comunistas e Socialistas, dos radicais da Social-Democracia, da Ação Popular Independente e do Movimento de Ação Popular Unificado e a parte esquerdista da igreja católica. Assim, passa a se chamar União Popular, apostando de novo em Salvador Allende como futuro presidente.

A divisão da direita fez com que Allende vencesse o pleito com uma margem de menos de 3% de vantagem sob Alessandri. Mesmo assim, Allende ainda não estava eleito, pois o Congresso Nacional tinha que ratificar o resultado. Pressões dos Estados Unidos, via CIA, para não aprovar a eleição de Salvador Allende foram constantes e bem sintomáticas.

Para Carlos Altamirano, a vitória da UP nas eleições fez com que os Estados Unidos utilizassem todos os meios possíveis e impossíveis para impedir o triunfo e a posse de Allende. A CIA e o Departamento de Estado buscaram fórmulas para isso, como compra de votos de congressistas. Eles previam, também, que o Chile seria um desafio na América Latina, pois, diferente de Cuba, o socialismo emergiu de forma limpa, e não revolucionária. Todavia, destaca Aggio, a vitória da UP foi consolidada por dois motivos: com um acordo com a DC e o assassinato de René Schneider, comandante chefe do exército chileno.

Já Carlos Altamirano faz uma análise dos pontos que contribuíram para o sucesso eleitoral da UP no pleito de 1970. Organizações sindicais mais sólidas no âmbito social e político; um sistema jurídico que atendia as reivindicações mais expressivas dos trabalhadores; a liberdade de expressão de setores significativos da sociedade; e um sistema de eleições livres e periódicas, com um nível considerável de participação da população.

Chile da UP

Com Allende no poder, inicia um período chamado por Aggio de “experiência chilena”, pois, pela primeira vez, um governo iria fazer uma transição entre a democracia e socialismo por meio do voto popular. O suporte inicial da DC foi fundamental para ratificar e estabilizar o governo da UP nos primeiros meses, já que o presidente democrata cristão dizia que a posição política do partido era contrária ao programa de governo da direita e que estava mais próxima a ideologia da esquerda cristã — grupo que apoiou a UP.

Altamirano destaca que a DC tinha uma representatividade política e social muito forte no Chile, mas que, na hora da decisão, suas lideranças tendiam mais para os projetos da direita do que os da esquerda. A aliança foi realizada para legitimar o governo, já que a DC não aceitava o plano de governo do Partido Radical, porém também não estava tão afinada com as diretrizes da UP.

O plano de governo da UP, ressalta Aggio, tinha como mote mostrar que era possível passar da democracia para o socialismo sem uma severa ruptura política. Ele objetivava liberar o Chile do capital estrangeiro, garantir emprego a todos os cidadãos e promover um rápido crescimento das forças produtivas, para diversificar as exportações, abrir novos mercados e estabilizar a moeda.

Todavia, para não causar espanto à população por tais medidas de caráter mais igualitário, o plano de governo não utilizava expressões radicais, como “revolução”, e sim algumas mais tênues, como “transformações revolucionárias”. Além disso, como enfatiza Aggio, ele não explicitava que o socialismo seria implementado de forma rápida, mas de uma forma precisa e que a transição entre democracia e socialismo se daria pela “via democrática” (aquela que se utiliza de normas pacíficas de luta, utilizada para mobilizar as massas trabalhadoras, a fim de mostrar a inconstitucionalidade da base burguesa no país e promover a transição para o socialismo).

Só que essa “via pacífica” exige um preço alto. Algo que vai além da maioria eleitoral dos votos (51%). Uma maioria avassaladora, a ponto de amedrontar a burguesia e seus planos de poder. Mesmo assim, ressalta Altamirano, todas as medidas para concretizar o plano de governo da UP foram elaboradas seguindo o regime jurídico vigente no Chile naquele tempo. Conquanto, Aggio revela que a direita usou todos os meios possíveis para subverter o discurso da UP, dizendo que democracia e socialismo não tinham nada em comum e que um sistema só poderia existir com a destruição do outro.

Em virtude do distanciamento de Allende e a não participação democrática nos projetos estruturais da UP, a DC foi se distanciando do governo, aproximando-se da neutralidade e da direita. Assim, o projeto da coalizão de esquerda de conseguir maioria nas eleições municipais de 1971 e do parlamento em 1973 não foi adiante.